



PRÁTICAS EM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Inserção curricular da extensão no currículo médico: relato de operacionalização

Maria Cristina Almeida de Souza - <https://orcid.org/0000-0001-7631-723X>^{1*}

João Carlos de Souza Côrtes Junior - <https://orcid.org/0000-0002-3263-5129>²

Eduardo Herrera Rodrigues de Almeida Junior - <https://orcid.org/0000-0001-9628-5757>³

Fátima Lúcia Machado Cartaxo de Castro - <https://orcid.org/0000-0003-1664-8162>⁴

Joseane Reis de Faria - <https://orcid.org/0009-0004-9977-0183>⁵

Vinícius Rocha Patrício - <https://orcid.org/0009-0008-9215-6630>⁶

¹ Departamento de Saúde Coletiva, Univassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, mcas.souza@uol.com.br

² Departamento de Saúde Coletiva, Univassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, joacortes@yahoo.com.br

³ Departamento de Saúde Coletiva, Univassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, herreratjf@hotmail.com

⁴ Departamento de Saúde Coletiva, Univassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, fatima_cartaxo@yahoo.com.br

⁵ Departamento de Saúde Coletiva, Univassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, joseane.faria@univassouras.edu.br

⁶ Departamento de Saúde Coletiva, Univassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil, vinicius.preceptor@gmail.com

RESUMO

Introdução: A extensão fomenta que estudantes busquem a construção do conhecimento sobre a realidade social, geralmente, em espaços extramuros. Adicionalmente, a extensão trabalha em um processo mútuo de aprendizagem, a partir dos interesses compartilhados entre academia e comunidade. Métodos: Relato de experiência da inserção curricular da extensão (ICE) do curso de medicina em uma universidade privada. A ICE está sendo operacionalizada de três formas: oferta de Unidades Curriculares (UCs) “Prática Extensionista” do primeiro ao oitavo período; Projetos Extensionistas integrantes dos conteúdos programáticos de algumas UCs clínicas; e atividades extensionistas, de livre escolha do estudante, que constem entre as atividades complementares. Discussão: A operacionalização da ICE tem se revelado em um desafio para diversas Instituições de Ensino, justificando assim, o compartilhamento de experiências exitosas factíveis de serem reproduzidas. Conclusão: Registrou-se, com a ICE, um compartilhamento de saberes e fazeres entre os atores sociais, otimizando o trabalho em equipe, condição para superação de desafios e para a aprendizagem significativa pelos estudantes. Como transformações na universidade, destacam-se a sensibilização dos gestores acerca do protagonismo da extensão; otimização do compromisso com o desenvolvimento social e regional; incentivo à realização de experiências semelhantes por outros cursos de graduação. Contudo, entre os desafios enfrentados citam-se a resistência de alguns docentes, reacionários às inovações; dificuldade em destinar expressiva carga horária total do curso para a extensão; sensibilização do gestor público de saúde para a relevância das ações, de modo a viabilizar a utilização dos pontos de ação da rede de saúde como cenários de prática.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão comunitária; Relações Comunidade-Instituição; Educação Médica.

Integration of extension courses into the medical curriculum: operationalization report

ABSTRACT

Introduction: Extension activities encourage students to pursue the construction of knowledge about social reality, usually in off-campus spaces. Additionally, extension operates through a mutual learning process, based on shared interests between academia and the community. **Methods:** This is an experience report on the curricular insertion of extension (CIE) in the medical program of a private university. The CIE has been implemented in three ways: offering Curricular Units (CUs) titled Extension Practice from the first to the eighth semester; Extension Projects integrated into the programmatic content of some clinical CUs; and extension activities, freely chosen by students, included among complementary activities. **Discussion:** The implementation of CIE has proven to be a challenge for several Higher Education Institutions, thus justifying the sharing of successful experiences that can be feasibly reproduced. **Conclusion:** Through CIE, there has been a sharing of knowledge and practices among social actors, optimizing teamwork - an essential condition for overcoming challenges and achieving meaningful learning for students. Transformations within the university include raising awareness among administrators about the central role of extension; strengthening the commitment to social and regional development; and encouraging similar experiences in other undergraduate programs. However, challenges faced include resistance from some faculty members opposed to innovation; difficulty in allocating a significant portion of the total course workload to extension; and the need to sensitize public health managers to the relevance of these actions, in order to enable the use of healthcare network action points as practice settings.

KEYWORDS: Community Outreach; Community-Institutional Relations; Education, Medical.

Submetido em: 29/07/2025 – **Aprovado em:** 02/12/2025 – **Publicado em:** 15/12/2025

1 INTRODUÇÃO

A extensão é o principal instrumento utilizado pela universidade para a efetivação do seu compromisso social (Fadel *et al.*, 2013; Arruda-Barbosa *et al.*, 2019; Rocha *et al.*, 2021). A inserção curricular da extensão universitária, regulamentada pela Resolução nº. 7, de 2018 (Brasil, 2018), tem entre seus objetivos, o de fomentar a realização de ações de extensão com vistas à promoção da saúde, bem como promover o desenvolvimento pelos estudantes, de habilidades sociocomportamentais (Almeida & Barbosa, 2019; Abranches, 2020). Na Univassouras, instituição privada localizada no Estado do Rio de Janeiro, é oferecido o curso de graduação em medicina, cujos estudantes desenvolvem atividades extensionistas por meio das quais prestam cuidado em saúde a famílias de bairros periféricos. Desta forma, coloca-se o conhecimento científico à serviço dos problemas da sociedade, otimizando a busca por soluções para os mesmos e se traz, ao universo acadêmico, novos questionamentos, conferindo utilidade social às atividades extensionistas (Teixeira *et al.*, 2022).

2 RELATO DA EXPERIÊNCIA

O curso de medicina da Univassouras, com integralização de 7.800 horas, é ofertado em regime seriado semestral. A mais recente reforma curricular, capitaneada em 2023 pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE),

viabilizou a inserção curricular da extensão. Destarte, 10% da carga horária total do curso estão destinadas às atividades extensionistas atendendo, assim, à Resolução nº. 7, de 2018 (Brasil, 2018).

A inserção curricular da extensão é operacionalizada de três formas no curso: a) oferta de Unidades Curriculares (UCs) “Prática Extensionista” do primeiro ao oitavo período, com carga horária entre 40 e 80 horas semestrais. Ao cursar todas estas UCs, o aluno completará 260 horas de atividades extensionistas obrigatórias; b) por meio de Projetos Extensionistas integrantes dos conteúdos programáticos de algumas UCs clínicas. Estes projetos extensionistas têm duração semestral de 20 a 60 horas. Ao concluir os projetos, o aluno atingirá 460 horas de atividades extensionistas; c) através de 60 horas de atividades extensionistas, que de livre escolha do estudante, devem constar na relação de atividades complementares.

2.1 Unidades Curriculares (UCs) “Prática Extensionista”

São UCs com atividades eminentemente práticas, com operacionalização balizada no referencial teórico abordado pelas UCs Saúde da Família (SF) do respectivo período de formação, otimizando a interdisciplinaridade e a integração curricular. As UCs SF I a VIII são ofertadas do 1º. ao 8º. período. Abaixo estão, de acordo com o período em formação, as ementas, do 1º. ao 6º. período, das UCs “Prática Extensionista” e “Saúde da Família”, evidenciando a intrínseca interrelação entre elas. Ressalta-se que a matriz se encontra no momento, no sexto período de implementação.

Quadro 1. Ementas, do 1º. ao 6º. período, das UCs Prática Extensionista e Saúde da Família

1º. período	
UC: Saúde da Família I Estudo dos modelos assistenciais relacionados ao processo saúde-doença, com ênfase nos conceitos de território, risco populacional, vulnerabilidade social e promoção da saúde.	UC: Prática Extensionista I Estudo em territórios do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase na análise crítica dos determinantes sociais do processo saúde-doença e na produção social das condições de vida.
2º. período	
UC: Saúde da Família II Estudo do SUS. Análise das políticas públicas de saúde, com ênfase nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) e na organização dos serviços em diferentes níveis de atenção.	UC: Prática Extensionista II Conhecimento, <i>in loco</i> , das características, composição, funcionamento, operacionalização e governança da RAS.
3º. período	
UC: Saúde da Família III Estudo da APS como coordenadora do cuidado e ordenadora dos serviços na RAS.	UC: Prática Extensionista III Cuidado e atenção à saúde no âmbito familiar do território vinculado à UBS.
4º. período	

UC: Saúde da Família IV Estudo sobre a organização, composição e atribuições da Equipe de Saúde da Família, com ênfase na atuação multiprofissional.	UC: Prática Extensionista IV Estudo do cuidado em saúde prestado em nível individual pela equipe multiprofissional incluindo acolhimento presencial e remoto.
5º. período	
UC: Saúde da Família V Estudo das habilidades de comunicação clínica e introdução de temas de saúde mental, incluindo identificação e manejo de transtornos mentais no contexto da APS.	UC: Prática Extensionista V Habilidades de comunicação clínica no âmbito ambulatorial com foco na abordagem das questões de Saúde Mental mais prevalentes na APS.
6º. período	
UC: Saúde da Família VI Estudo das condições clínicas do adulto atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS).	UC: Prática Extensionista VI Atenção à saúde aos usuários portadores no contexto da APS e linhas de cuidado das doenças na RAS.

Fonte: os autores, 2025.

As UCs “Prática Extensionista” utilizam distintos cenários de aprendizagem, entre os quais, territórios de abrangência das Unidades de Atenção Primária, Serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centro de Apoio Psicossocial (CAPS) e ainda, espaços intramuros nos quais são realizadas consultas simuladas de telemedicina e discussões de casos clínicos. As estratégias avaliativas são formativas, haja vista que as UCs adotam a elaboração, pelo estudante, de um produto, que pensado e prototipado, deve ser validado. Esse produto, obrigatoriamente, necessita vincular-se ao projeto extensionista do período. Os projetos e os respectivos períodos nos quais são desenvolvidos estão abaixo.

Quadro 2. Projetos das Unidades Curriculares Práticas Extensionistas

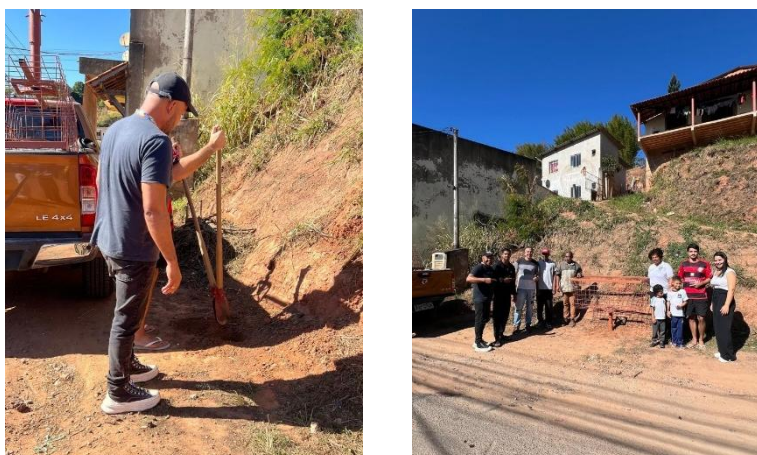
Período	Projeto
1º.	Diagnóstico Comunitário
2º.	Saúde e Redes
3º.	Diagnóstico Situacional Comunitário
4º.	Atenção Primária à Saúde e Telemedicina
5º.	Prevenção do Acidente Vascular Cerebral
6º.	Prevenção de Doenças Crônicas em Adultos
7º.	Prevenção de Violência Doméstica
8º.	Prevenção de Quedas por Idosos

Fonte: os autores, 2025.

As etapas de elaboração destes produtos são gradualmente inseridas pelo estudante, na Plataforma Educacional no Ambiente Virtual de Aprendizagem, delineando uma trilha de conhecimento. São produtos

que obrigatoriamente deverão ser implementados no território e/ou em seus equipamentos sociais, ou até mesmo no cotidiano da comunidade acadêmica, explicitando o compromisso social da extensão universitária. E devem ainda, ter relação com um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas. São projetos viáveis e factíveis de realização, contribuindo para que o estudante constate seu papel de transformador social. Abaixo está a imagem da implementação do produto elaborado pelos estudantes: fornecimento e instalação de lixeiras comunitárias, em consonância ao ODS 6 “Água Potável e Saneamento”.

Figura 1. Instalação de lixeiras comunitárias



Fonte: os autores, 2025.

Produtos educativos são idealizados a fim de atenderem à demanda identificada pelos estudantes e obrigatoriamente, devem estar relacionados aos temas dos ODS. Eles são utilizados na comunidade, contribuindo para melhora da sua qualidade de vida. Abaixo estão jogos sobre prevenção da dengue produzidos pelos estudantes e disponibilizados aos moradores, em consonância ao ODS 3: “Saúde e Bem-Estar”.

Figura 2. Jogo educativo



Fonte: os autores, 2025.

A coordenação e acompanhamento das atividades extensionistas curricularizadas estão sob responsabilidade do Núcleo de Inovação Social. Esse núcleo é também uma das estratégias para potencializar a integração curricular e a inovação no curso, viabilizando que ideias dos estudantes, surgidas durante as ações práticas na comunidade, se concretizem em produtos e dispositivos, que prototipados pelo Núcleo de Inovação Tecnológica, sejam capazes de otimizar as atividades de educação em saúde, conferindo utilidade social aos projetos extensionistas, além de potencializarem a sua já reconhecida relevância acadêmica. Ao vivenciar essa integração entre ideação e prototipação, os futuros médicos desenvolvem uma visão mais ampla sobre o impacto da tecnologia na saúde, preparando-se para atuar em um cenário cada vez mais digital e inovador.

Entre os produtos/invenções destacam-se a ideação e prototipação de jogos (de tabuleiro e de memória), jogos 3D, folhetos educativos, que ao abordarem os mais diversos temas relacionados aos ODS, conferem uma dinamicidade às variadas atividades realizadas pelos estudantes na comunidade, entre as quais, dramatização, rodas de conversas interativas, dinâmicas de grupos, entre outras.

No quarto período, é oportunizado ao estudante participar de teleconsultas simuladas. Mediante situações-problemas previamente elaboradas, nos espaços intramuros, os estudantes vivenciam a saúde digital, familiarizando-se com essa tecnologia, já incorporada no processo de trabalho no SUS. Neste período, o produto é um “prontuário” elaborado pelo estudante no qual, por meio do registro clínico, são inseridas informações analisadas e debatidas na teleconsulta.

2.2 Projetos Extensionistas integrantes dos conteúdos programáticos de algumas UC clínicas

Estes projetos, com duração de 20 a 60 horas semestrais, são desenvolvidos do 5º. ao 8º. período e incluem a atenção à saúde à população nos ambulatórios das especialidades médicas. Contemplam rodas de conversas, acolhimento e escuta, além de atividades relacionadas à semiologia médica. Contribuem para os estudantes constatarem que habilidades como comunicação, escuta qualificada e relação médico-paciente também integram a “praxis médica”. No 5º. período, em uma integração com a UC “Saúde da Família V”, que aborda Saúde Mental e, também, com a UC “Neurologia”, os alunos desenvolvem produtos pertinentes ao projeto “Prevenção do AVC”. Já no 6º. período, no qual a UC “Saúde da Família VI” problematiza criticamente a multimorbidade, o produto relaciona-se ao projeto “Prevenção de doenças crônicas em adultos”.

Há, pelos estudantes, construção de conhecimento em espiral de modo que, na UC Prática Extensionista I, ao conhecerem a área de abrangência das equipes de saúde, e desenvolverem produtos, os estudantes tomam ciência do contexto de vida das pessoas, ou seja, “o como e o porquê elas adoecem”. O foco está então, no território. Já no 2º. período, na UC Prática Extensionista II, os universitários conhecem onde as pessoas daquele território recebem cuidado em saúde. Para isso, realizam visitas técnicas aos pontos de atenção da RAS. O foco, neste período, é o conhecimento da RAS. Já na UC Prática Extensionista III, no 3º. período, tendo em vista que já conhecem a RAS, os estudantes aprofundam o saber sobre a APS, porta de entrada preferencial da RAS (O foco neste período é, então, a APS). Do 4º. período em diante, nas UCs

“Prática Extensionista” subsequentes, os estudantes conhecem as redes temáticas do SUS, com suas linhas de cuidado: Rede de Atenção Psicossocial, Rede de Atenção à Pessoa com Doença Crônica; Rede de Atenção Materno-Infantil; Rede Viver sem Limites, entre outras; e vivenciam também, o sistema de regulação de vagas e o fluxo de referência e contrarreferência.

2.3 Através de 60 horas de atividades extensionistas, que de livre escolha do estudante, devem constar na relação de atividades complementares obrigatórias

Obrigatoriamente, 60 das 780 horas que o estudante deverá cumprir em atividades extensionistas curricularizadas, devem constar entre atividades complementares aprovadas pelo colegiado do curso, no item extensão.

3 DISCUSSÃO

A operacionalização da inserção curricular da extensão tem se revelado como um desafio para diversas Instituições de Ensino, justificando assim, o compartilhamento de experiências exitosas factíveis de serem reproduzidas.

A extensão universitária representa um processo educativo dinâmico capaz de favorecer a interrelação entre o ensino intramuro e o aprendizado construído na realização de atividades na comunidade e em espaços coletivos. Contudo, a extensão universitária necessita ainda, de um maior incentivo para seu fortalecimento e efetivação social, o que ganhou impulso com a publicação da Resolução nº. 7, em 2018. (Brasil, 2018; Abranches, 2020; Santana *et al.*, 2021; Teixeira *et al.*, 2022).

Balizado por documentos normativos - como as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina, Resolução CNE/CES nº. 7 de 2018 -, o NDE do curso de medicina da Univassouras idealizou uma proposta de operacionalização da inserção curricular da extensão.

Como dificuldades nesta operacionalização, destacam-se a resistência de alguns docentes com a realização das atividades extensionistas, haja vista comporem o núcleo duro do curso, refratário à diversificação dos cenários de práticas e, também, da adoção de metodologias ativas. Dificuldade também encontrada foi a objeção de algumas lideranças comunitárias na participação das atividades, que foi superada com a aprendizagem colaborativa e a sensibilização desses líderes para a possível melhoria na qualidade de vida promovida pela extensão.

4 CONCLUSÃO

A experiência oportunizou a verificação, pelos estudantes, da imprescindibilidade da integração dos conteúdos curriculares para a *práxis* médica, pois a execução das atividades demandou, várias vezes, o uso de conhecimento já construído. A experiência da Univassouras também permitiu aos estudantes o aprimoramento, além de habilidades técnicas, das socioemocionais, citadas na Diretrizes Curriculares

Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Adicionalmente, registrou-se, com a inserção curricular da extensão, um compartilhamento de saberes, fazeres e de conhecimentos entre os atores sociais, o que otimizou o trabalho em equipe, condição imprescindível para superação de alguns dos desafios e para otimização da aprendizagem significativa pelos estudantes.

Cabe registrar as transformações ocorridas na Univassouras a partir das atividades extensionistas desenvolvidas no currículo médico, com destaque para: sensibilização dos gestores acerca do protagonismo da extensão no processo educacional; otimização do compromisso com o desenvolvimento social e regional; incentivo à realização de experiências semelhantes por outros cursos de graduação e, ainda, estreitamento das relações com a gestão pública.

A experiência poderá ser reproduzida por outras instituições de ensino, contribuindo para o enfrentamento das adversidades na realização de atividades extensionistas.

REFERÊNCIAS

- Abranches, M. (2020). Extensão universitária remota? Os desafios em tempos de pandemia. *Pensar a Educação em Pauta*. <https://pensaraeducacao.com.br/extensao-universitaria-remota-os-desafios-em-tempos-de-pandemia/> Acesso em: 24 nov. 2025.
- Almeida, S. M. V., & Barbosa, L. M. V. (2019). Curricularização da Extensão Universitária no Ensino Médico: o encontro das gerações para humanização da formação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 43(Suppl. 1). <https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190013> Acesso em: 24 nov. 2025.
- Arruda-Barbosa, L. et al. (2019). Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. *Cadernos de Pesquisa*, 49(174), 316–327. <https://doi.org/10.1590/198053146465> Acesso em: 24 nov. 2025.
- Brasil. Ministério da Educação. (2018). *Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/resolucoes/resolucoes-cne-ces-2018> Acesso em: 24 nov. 2025.
- Brasil. Ministério da Educação. (2014). *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina*. <https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf> Acesso em: 24 nov. 2025.
- Dantas, N. et al. (2025). A extensão universitária na UFCG rumo ao desenvolvimento sustentável. *Revista Internacional de Extensão Universitária – UNICAMP*, (6), e025001. <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ijoce/article/view/18673/14863> Acesso em: 24 nov. 2025.
- Fadel, C. B. et al. (2013). O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em odontologia. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, 17(47), 937-946. <https://www.scielo.br/pdf/icse/v17n47/17.pdf> Acesso em: 24 nov. 2025.
- Ribeiro, R. M. C. (2019). As bases institucionais da política de extensão universitária: entendendo as propostas de universidades federais nos planos de desenvolvimento institucional. *Revista Internacional de Educação Superior*, 5, e019021. <https://doi.org/10.20396/riesup.v5i0.8652870> Acesso em: 24 nov. 2025.
- Rocha, C. S. M. et al. (2021). Operacionalização de atividades extensionistas durante a pandemia da COVID-19: relato de experiência em um curso de graduação em medicina. *Revista Fluminense de Extensão*

Universitária, 11(1), 02–05. <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/2740/1602>
Acesso em: 24 nov. 2025.

Teixeira, D. G. D. *et al* (2022). Desafios enfrentados na realização de atividades extensionistas comunitárias no retorno às atividades presenciais em um curso de graduação em medicina. *Revista Fluminense de Extensão Universitária*, 12(1), 02–05.

<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/3260/1861> Acesso em: 24 nov. 2025.

Santana, R. R. *et al.* (2021). Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, 46(2), e98702. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623698702> Acesso em: 24 nov. 2025.

Steigleder *et al.* (2019). Trajetória para a inserção curricular da extensão universitária: atuação do Forext e Diretrizes Nacionais. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 10(3), 167-174.

<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10916> Acesso em: 24 nov. 2025.

Univassouras. (2023). *Curso de Medicina – Projeto Pedagógico do Curso (PPC)*.

<https://univassouras.edu.br/graduacoes/medicina/> Acesso em: 20 out. 2025.

Artigo submetido ao sistema de similaridade